

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
BAIANO - *CAMPUS* SENHOR DO BONFIM
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

Poliana da Silva Moura

**O Ensino de Libras enquanto componente curricular no Ensino Médio no IF
Baiano**

Senhor do Bonfim, BA
2025

POLIANA DA SILVA MOURA

**O Ensino de Libras enquanto componente curricular no Ensino
Médio no IF Baiano**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - *Campus* Senhor do Bonfim.

Orientador (a): Prof. Me. Enos Figueredo de Freitas.

Senhor do Bonfim, BA
2025

Poliana da Silva Moura

**O Ensino de Libras enquanto componente curricular no Ensino
Médio no IF Baiano**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias como exigência parcial para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrárias pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus* Senhor do Bonfim.

Banca Examinadora

Prof. Me. Enos Figueredo de Freitas.
Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus*
Senhor do Bonfim.
Orientador

Profª. Me. Tatiane da Silva Lima.
Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus*
Senhor do Bonfim.

Prof. Esp. Dayvid Fernando Carvalho de Queiroz.
Instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *Campus*
Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim, Bahia, 26 de novembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente ao meu pai, cuja força e perseverança sempre iluminaram o caminho da educação em nossa família. Um verdadeiro guerreiro, ele dedicou a vida ao cuidado e à formação de suas filhas, ensinando pelo exemplo o valor da disciplina, da coragem e da honestidade. À minha irmã, expresse minha sincera gratidão por ter assumido, em muitos momentos, um papel que ultrapassa o de irmã, oferecendo apoio, cuidado e proteção com a sensibilidade de quem se preocupa verdadeiramente com o meu futuro. Sem o amor e a presença deles, este trabalho não teria sido possível.

Registro também minha gratidão ao meu orientador, cuja paciência, sensibilidade e empatia foram fundamentais durante todo o processo de construção deste estudo. Agradeço pelo respeito ao ser humano e pela capacidade de orientar com firmeza e gentileza, mesmo diante de desafios e limitações que surgiram ao longo do percurso. Sua dedicação em me acompanhar, acreditar no meu potencial e não desistir de mim representa um gesto de grande generosidade acadêmica e humana, pelo qual serei sempre profundamente grata.

RESUMO

Este estudo examina o ensino de Libras como segunda língua para estudantes ouvintes no Ensino Médio Integrado do IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim, destacando sua relevância para a comunicação e para a interação inclusiva com alunos surdos no campus. A pesquisa baseia-se em observações de aulas e análise de episódios, revelando que a disciplina estimula o interesse dos estudantes, a participação ativa e a construção coletiva de sentido. Durante as observações e análise dos documentos, ficou evidente que o componente Introdução à Libras, tem atraído jovens ouvintes que se matriculam e participam das aulas. Ficou evidente que o docente está mais inclinado à abordagem de ensino comunicativa e para tanto desenvolve o ensino de acordo com situações de contexto de conversação. O estudo também identifica uma lacuna acadêmica, considerando a escassez de pesquisas sobre o ensino de Libras para estudantes ouvintes no ensino médio, o que reforça a relevância deste trabalho. Apesar dos avanços observados, os resultados indicam a necessidade de maior apoio institucional, políticas internas, materiais didáticos acessíveis e continuidade da disciplina. Conclui-se que a oferta de Libras fortalece a formação cidadã dos estudantes e contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo.

Palavras-chave: Ensino de Libras; Estudantes ouvintes; Abordagem comunicativa; Ensino Médio Integrado; Inclusão escolar.

ABSTRACT

This study examines the teaching of Brazilian Sign Language (Libras) as a second language for hearing students in the Integrated High School at IF Baiano – Campus Senhor do Bonfim, highlighting its relevance for communication and inclusive interaction with deaf students on campus. The research is based on classroom observations and the analysis of pedagogical episodes, showing that the subject encourages student interest, active participation, and the collective construction of meaning. The observations and institutional documents revealed that the course Introduction to Libras has attracted hearing students who enroll and engage effectively in the classes. It also became evident that the instructor adopts a communicative teaching approach, organizing the lessons around real conversational situations. The study identifies a gap in academic production, given the scarcity of research on teaching Libras to hearing students in high school, which reinforces the importance of this work. Despite the advances observed, the results indicate the need for stronger institutional support, internal policies, accessible teaching materials, and continuity of the subject. The study concludes that offering Libras strengthens students' civic education and contributes to building a more inclusive school environment.

Keywords: Teaching of Libras; Hearing students; Communicative Approach; integrated high school; Inclusive education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO (ESTADO DA ARTE E FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA) .8	
2.1 Ensino de Libras no Ensino Médio	9
2.1.2 A Libras como segunda língua para ouvintes	12
2.1.3 O ensino de línguas de sinais para ouvintes no ensino médio integrado	13
2.1.4 Estado da Arte referente ao ensino de Libras no Ensino Médio.....	14
3 METODOLOGIA.....	16
3.1 Delimitação do campo de pesquisa	16
3.1.1 Sujeitos e fontes de análise.....	17
3.1.2 Procedimentos de análise	17
4. DISCUSSÕES/ANÁLISES/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	19
4.1 Os dados e as análises da primeira aula sobre os pontos de referência e as cores	19
4.2 Registro da observação da segunda aula: 2 de setembro de 2024.....	22
4.2.1. Analisando as estratégias de ensino de Libras na segunda aula	26
4.3 Observações da terceira aula.....	28
4.3.1 Análise referente a terceira aula acompanhada	33
4.4. As correções encaminhadas em vídeo.....	34
4.4.1 Considerações do professor quanto ao vídeo 1	35
4.4.2 Orientações sobre o segundo vídeo	36
4.4.3 Orientações referentes ao vídeo 3	37
4.4.4 Orientações sobre o vídeo 4	38
5 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) vem ganhando espaço em instituições educacionais como parte das ações voltadas à inclusão de estudantes com necessidades específicas. No contexto do Instituto Federal Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, essa prática se apresenta de forma singular: estudantes ouvintes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, optaram voluntariamente por cursar Libras como disciplina eletiva. Tal escolha evidencia não apenas o interesse pelo aprendizado de uma nova língua, mas também uma postura empática frente à convivência escolar com estudantes surdos.

A relevância dessa pesquisa está na análise de como o ensino de Libras está sendo ofertado para jovens estudantes ouvintes no Ensino Médio integrado, considerando a proposta pedagógica do IF Baiano e as políticas de educação inclusiva. O Ensino Médio integrado, por sua própria natureza interdisciplinar, propõe uma formação crítica e cidadã, sendo, portanto, um campo fértil para práticas pedagógicas que promovam a equidade e o respeito à diversidade linguística e cultural.

Nesse sentido, compreender como se dá a oferta de Libras no Curso Técnico em Agropecuária permite observar as estratégias metodológicas utilizadas, os sentidos pedagógicos atribuídas estratégias articuladas pelo professor na disciplina nesse processo. A oferta de Libras, disciplina e língua, a ser aprendida por ouvintes é um desdobramento educacional que se aproxima dos aportes da área da Educação de Surdos e da estruturação do ensino na Rede Federal de Educação Profissional atual. Nesse sentido, é pertinente fundamentar e dialogar com autores como Gesser (2009), Quadros (2004), Freire (1996) e Karnopp (2010), além das diretrizes legais como a LDB (Lei nº 9.394/1996), a BNCC no que tange aos itinerários formativos no currículo do Ensino Médio e o próprio Projeto Pedagógico do Curso.

Diante desse delineamento, a questão que norteia esta investigação é: como o ensino de Libras está sendo ofertado aos estudantes ouvintes no Curso Técnico em Agropecuária no IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, e quais sentidos pedagógicos essa experiência tem produzido?

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral compreender como está sendo ofertado o ensino de Libras para estudantes ouvintes no Curso Técnico em Agropecuária no IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim. Nesse sentido, a fim de

alcançar essa meta geral, dois objetivos específicos estão vinculados, sendo estes: I) analisar episódios das aulas com foco na maneira como o docente conduz o itinerário e II) relacionar os dados das dinâmicas empregadas com a respectivas produções acadêmicas que versem sobre o ensino de Libras e de Segunda Língua para a comunidade constituída por estudantes ouvintes.

No intuito de produzir e organizar a pesquisa com seu consequente texto, a partir desta introdução, o trabalho será estruturado nos seguintes tópicos: um desenvolvimento com Fundamentação Teórica e revisão do estado da arte que inclui aspectos das categorias temáticas e apontamentos literários que situam os delineamentos correlacionados aos assuntos aqui investigados; um tópico destinado para Metodologia da Pesquisa: descrevendo e justificando os métodos adotados para o desenvolvimento desta investigação; e os assentamento dos dados constatados via observação e recursos didáticos disponibilizados no decorrer do recorte observado assim como as devidas interpretações do conjunto de informações reunido; e por fim, as Considerações Finais organizam as principais constatações do percurso investigativo aqui concretizado.

2. DESENVOLVIMENTO (ESTADO DA ARTE E FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA)

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas no Brasil, desde a promulgação da Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005. Esses ordenamentos jurídicos reconhecem a legitimidade dessa língua como pertencente à comunidade surda do Brasil e projetam as garantias sociais decorrentes desse status legal. Em especial o Decreto citado, estabelece obrigações educacionais às agências do setor, como por exemplo, a inclusão da Libras nos cursos de formação de professores, Pedagogia e Fonoaudiologia.

Além dessas garantias, o ensino de Libras deve ser garantido aos estudantes surdos desde a Educação Infantil. Quanto ao ensino de Libras para a comunidade em geral, essa normativa determina, no capítulo IV e no inciso V, a oferta de cursos de Libras para professores, familiares e funcionários. Essas determinações ampliam políticas de acesso à Libras também aos ouvintes, dessa forma, amplia-se o cenário que potencializa a inclusão com acessibilidade comunicacional entre surdos e ouvintes.

2.1 Ensino de Libras no Ensino Médio

Ao mesmo tempo em que se verificam esses avanços, percebe-se uma lacuna no que diz respeito à normativa expressar claramente sobre a disponibilidade do componente curricular para o ensino de Libras para estudantes ouvintes na Educação Básica. De acordo com o delineamento de interesse dessa pesquisa, o ensino de Libras para ouvintes, enquanto disciplina curricular no Ensino Médio, constitui-se como o objeto a ser aqui analisado. Levando-se em consideração a premência de investigar esse itinerário tão necessário, caracterizamos a oferta dessa disciplina para a comunidade estudantil, como ensino de Segunda Língua (L2), semelhante às ofertas de Língua Inglesa ou Espanhola.

Em paralelo, indicamos essa semelhança com as disciplinas de Línguas Estrangeiras, situamos conceitualmente o ensino de Libras na modalidade de Segunda Língua, nesse sentido, nos filiando à definição de Spinassé (2006, p. 6) na qual a autora registra que uma Segunda Língua “é uma não-primeira-língua que é adquirida sob a necessidade de comunicação e dentro de um processo de socialização”. Dessa forma, mediante o contato com a disciplina curricular que promove a comunicação em Libras, os ouvintes ampliam as habilidades comunicacionais em uma Segunda Língua. É diante desse recorte da realidade que esse texto se propõe a perscrutar e assentar a investigação.

Continuado com os esclarecimentos e tecendo justificativas sobre os conceitos que fundamentam este procedimento investigativo, reiteramos que o foco recai sobre pesquisar a oferta da disciplina para o ensino de Libras em uma instituição pública, o IF Baiano, na unidade de Senhor do Bonfim, que se enquadra na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica nacional. Sobretudo, selecionamos o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, na turma do 2º ano, tendo em vista que esse foi o primeiro curso a ofertar a disciplina Introdução à Libras, em 2022. Essa oferta decorre em resultado da construção do novo PPC do Curso em 2019. Essa aprovação, advém da busca institucional para adequar-se à nova BNCC que protocolada em 2018 e abriu espaço para a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os PPC. Desde então a instituição passou a incluir Introdução à Libras como componente eletivo de 40 horas nas segundas séries. A título de exemplo, na página 477 da BNCC, orienta para se estruturar “ arranjos curriculares que permitam

estudos em línguas vernáculas, estrangeiras, clássicas e indígenas, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)” entre outras (Brasil, 2018).

E é exatamente nesse sentido, ao mesmo tempo em que se busca a adequação institucional e legal, que a oferta da disciplina Introdução à Libras é uma iniciativa local para estimular a interação comunicacional com estudantes surdos e os colegas ouvintes, tendo em vista que um total de 13 surdos e surdas estudaram nesse *campus*, sendo que até o presente temos 5 desses que continuam.

Toda essa participação dos surdos na educação inclusiva também demanda pelo acolhimento e inclusão comunicacional com a comunidade ouvinte. Destacando a relevância do contato com a dimensão comunicativa das Línguas para todos os estudantes, Souza e outros autores (2024, p. 12) explicam que:

As linguagens são os alicerces sobre os quais construímos nosso conhecimento, habilidades e valores, e são essenciais para o desenvolvimento integral dos indivíduos na sociedade contemporânea. Ao reconhecer e valorizar o papel das linguagens em todas as suas dimensões, podemos criar ambientes educacionais mais ricos, inclusivos e significativos, que promovam o crescimento intelectual, emocional e social de todos os alunos.

Diante desses conceitos, a oferta do componente curricular Introdução à Libras no Ensino Médio é uma oportunidade vantajosa. Doravante, reconhecemos que embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), não mencione explicitamente a Libras como língua obrigatória para o Ensino Médio, ela endossa estruturar currículos que ressaltam a importância de se explorar diferentes expressões simbólicas — incluindo a produção visual-motora — como meios de expressão, interação e construção de conhecimento (Brasil, 2018).

Além desses aportes conceituais já considerados, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), em seus artigos 27 e 28, reforça o dever do Estado em garantir aos estudantes com necessidades específicas, entre eles os surdos, o acesso à educação e permanência exitosa. Em consonância com esses direcionamentos, disponibilizar um componente para a aprendizagem de Libras, no Ensino Médio converge para fortalecer a vivência inclusiva entre surdos e ouvintes no espaço educacional. O ganho humano, para os discentes é que se cria mais uma oportunidade para, conforme Masutti (2007), praticar a escuta e a hospitalidade linguística, aprendendo e utilizando a língua do outro e contribuir com uma zona mais acessível.

Converging com essas projeções, a presença da disciplina Introdução à Libras visa a construção de um ambiente educativo mais equitativo, especialmente considerando que há estudantes surdos matriculados na instituição. Assim, o aprendizado de Libras deixa de ser um fim em si mesmo para se tornar parte de uma política educacional mais ampla de convivência e respeito às diferenças (Souza; Santos, 2023). Nesse sentido, convém destacar que entre 2022 e 2024, 69 estudantes ouvintes se matricularam e cursaram Introdução à Libras. Esse dado realça a relevância do ensino de Libras para estudantes ouvintes com a expectativa de que ao se aproximarem dessa língua, esses alunos podem exercer o papel de mediadores sociais no convívio com colegas surdos, contribuindo para um espaço mais inclusivo e participativo.

A Libras, enquanto língua de modalidade viso-espacial, possui estrutura gramatical própria e não é derivada da Língua Portuguesa, o que lhe confere status linguístico independente (Gesser, 2009). No contexto educacional, o ensino de Libras ultrapassa a simples aquisição de vocabulário. Trata-se de reconhecer a língua e sua legitimidade, com estrutura e regras próprias, que possibilitam ao estudante não apenas se comunicar com a comunidade surda, mas também refletir sobre a diversidade linguística e intercâmbio cultural. Aprender Libras significa, portanto, um movimento de ampliação de repertório comunicativo e, ao mesmo tempo, de formação cidadã, pois sensibiliza os estudantes ouvintes para a convivência com a diferença e para o respeito aos direitos linguísticos dos surdos (Quadros; Karnopp, 2004).

Além disso, em cursos técnicos como o de Agropecuária, o ensino de Libras pode ganhar contornos ainda mais significativos quando conectado às práticas e vocabulários do cotidiano comunicacional e profissional dos estudantes. A criação de sinais técnicos relacionados ao campo, ao trato com animais ou ao uso de máquinas agrícolas, por exemplo, pode ser incentivada como forma de tornar a linguagem ainda mais funcional no contexto da formação profissional. Esse tipo de iniciativa fortalece o compromisso da escola com a inclusão não apenas escolar, mas também social e laboral dos sujeitos com esse público.

Em síntese, o ensino de Libras representa uma estratégia fundamental para efetivar a inclusão escolar, ampliar as possibilidades de comunicação e estimular a formação crítica dos estudantes ouvintes. Ensinar Libras no ensino médio não é apenas cumprir uma exigência legal, mas consolidar uma escola verdadeiramente democrática, que reconhece a pluralidade linguística e respeita os direitos humanos

em sua integralidade. Diante dessas considerações, é fundamental compreender como a Libras se insere como elemento de inclusão e como pode ser ensinada de maneira significativa a estudantes ouvintes, sobretudo no contexto do ensino médio.

2.1 2 A Libras como segunda língua para ouvintes

A consolidação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legítimo de comunicação e expressão no país foi assegurada pela Lei nº 10.436/2002, posteriormente detalhada pelo Decreto nº 5.626/2005, que orienta sua presença nos sistemas educacionais. Esses dispositivos legais ampliaram o espaço da Libras nas instituições de ensino, prevendo sua inclusão tanto na formação docente quanto em componentes curriculares específicos. Em contextos onde convivem estudantes surdos e ouvintes, como no IF Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, a oferta de Libras como segunda língua para ouvintes assume papel fundamental, pois fortalece práticas educativas inclusivas e promove interações mais acessíveis e equitativas entre os diferentes grupos linguísticos.

Quadros e Schmiedt (2006) destacam que o ensino de uma segunda língua para ouvintes, como a Libras, requer estratégias específicas que considerem a modalidade viso espacial da língua de sinais, diferente da modalidade oral-auditiva predominante nas línguas orais. Nesse sentido, é fundamental que os aprendizes sejam expostos a práticas que envolvam aspectos culturais e linguísticos da comunidade surda, a fim de promover uma aprendizagem significativa.

Segundo Sampaio, Rodrigues Campos e Silva (2023), o ensino da Libras para ouvintes em ambientes escolares deve favorecer interações que ultrapassem a simples aquisição de sinais, promovendo uma comunicação real entre surdos e ouvintes. Essas interações autênticas estimulam a motivação dos ouvintes e reforçam a Libras como meio legítimo de expressão e convivência social.

Além disso, o ensino da Libras como segunda língua favorece uma educação mais inclusiva e plural, aproximando os estudantes ouvintes das experiências das pessoas surdas e promovendo o respeito à diversidade linguística e cultural. Essa abordagem está alinhada aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza o respeito às diferenças e a promoção da equidade no ambiente escolar.

A oferta de Libras como disciplina optativa no Ensino Médio, sobretudo em cursos técnicos como o de Agropecuária, deve considerar as especificidades da

formação dos alunos e sua futura atuação profissional. Conforme enfatizado por Freire (1996), toda prática educativa deve partir da realidade do educando, respeitando seus saberes e experiências prévias. Nesse contexto, o ensino da Libras pode contribuir para a formação integral dos estudantes, preparando-os para uma atuação cidadã mais sensível às necessidades específicas da comunidade em que estão inseridos.

2.1.3 O ensino de línguas de sinais para ouvintes no ensino médio integrado

O Ensino Médio integrado, como modalidade ofertada pelo Instituto Federal Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim, articula a formação geral à formação técnica e profissional, conforme diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Nesse cenário, a inserção da Libras como componente optativo no currículo do em Agropecuária representa uma possibilidade de ampliar a formação crítica e humanística dos alunos.

Segundo Quadros (2004), o contato com a língua de sinais no espaço escolar possibilita o desenvolvimento de uma postura ética e cidadã nos estudantes ouvintes, ao passo que fortalece o reconhecimento das línguas de sinais como línguas legítimas, com estrutura e cultura próprias. Essa vivência também favorece a formação de uma consciência linguística ampliada, importante para a atuação em diferentes contextos sociais e profissionais.

Karnopp (2013), destaca que o ensino de Libras para ouvintes deve ir além da simples aprendizagem de sinais, pois a língua de sinais é carregada de produções culturais e identitárias que pertencem à comunidade surda. Ensinar Libras como Segunda Língua requer estratégias que promovam o conhecimento cultural, a reflexão sobre identidades surdas e a construção de repertório visual-social. Além disso, segundo Karnopp e Gurgel (2015), práticas bilíngues literárias permitem que ouvintes investiguem narrativas surdas, desenvolvam uma compreensão profunda da Libras e participem de interações significativas com surdos, fortalecendo a inclusão social e linguística.

A escolha da disciplina de Libras por parte dos estudantes ouvintes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IF Baiano – *campus* Senhor do Bonfim reflete um interesse por aprender a se comunicar com colegas surdos, além de ampliar suas possibilidades de inserção em contextos profissionais diversos. Essa realidade demonstra que, mesmo sendo eletiva, a disciplina pode gerar impactos

significativos na formação dos jovens, contribuindo para a construção de uma escola mais inclusiva e para a efetivação do direito à comunicação.

Por fim, é importante destacar que o ensino de Libras no Ensino Médio integrado deve ser pensado como parte de uma política institucional de inclusão, e não apenas como uma ação pontual. Isso requer investimento na formação continuada de professores, na produção de materiais didáticos acessíveis e na valorização da Libras como língua de instrução e comunicação no ambiente escolar.

2.1.4 Estado da Arte referente ao ensino de Libras no Ensino Médio

Para compreender o desenvolvimento da pesquisa e identificar o que já foi produzido sobre o ensino de Libras para ouvintes no Ensino Médio, foram realizadas buscas sistemáticas nas principais plataformas acadêmicas reconhecidas pela comunidade científica. Foram consultadas as seguintes bases: Portal de Periódicos da CAPES, Google Scholar, SciELO, AmeliCA e repositórios institucionais de universidades e Institutos Federais (UFPI, UFERSA, IFs). Utilizaram-se descritores combinados, como “Ensino de Libras para ouvintes”, “Libras no Ensino Médio”, “Libras como segunda língua” e “Ensino Médio integrado”. As buscas foram realizadas em 14 de novembro de 2025 e revelaram um cenário marcado por escassez de artigos que tratem diretamente do ensino de Libras para ouvintes no Ensino Médio, o que reforça a relevância desta investigação.

O levantamento identificou apenas um artigo que aborda de forma direta e explícita o ensino de Libras para ouvintes no Ensino Médio: Lemos e Chaguri (2023). Publicado na revista *Linguagens, Educação e Sociedade*, o estudo apresenta uma pesquisa-ação envolvendo estudantes ouvintes do segundo ano do Ensino Médio integral, os quais participaram da criação de placas bilíngues e de atividades visuais em Libras. Os autores destacam que a vivência prática ampliou a percepção linguística dos estudantes e contribuiu para práticas escolares mais inclusivas. Além disso, o artigo enfatiza que a Libras ainda não está institucionalizada como componente curricular nesse nível de ensino, mesmo em escolas com presença de estudantes surdos.

Foram encontrados também trabalhos que dialogam parcialmente com o tema, especialmente no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, contexto semelhante ao do IF Baiano. Entre eles, destaca-se o estudo de Francioni (2022), que discute

estratégias e desafios do ensino de Libras como Segunda Língua para estudantes ouvintes em cursos técnicos integrados. O autor ressalta a importância de metodologias visuais e da participação de professores surdos para potencializar a aprendizagem, além de apontar a própria escassez de pesquisas sistemáticas nessa área.

Outro estudo relevante é de Sampaio, Rodrigues Campos e Silva (2023), que relata experiências de interação entre estudantes surdos e ouvintes em uma escola estadual. Embora não trate especificamente do ensino formal de Libras para ouvintes, o trabalho demonstra que práticas mediadas por docentes e intérpretes favorecem uma convivência inclusiva e podem subsidiar reflexões sobre metodologias aplicáveis ao Ensino Médio.

Assim, a análise das principais bases científicas confirma que existe pouquíssima produção acadêmica dedicada ao ensino de Libras para ouvintes no Ensino Médio, sendo encontrado apenas um artigo diretamente relacionado ao recorte desta pesquisa. Os demais trabalhos, embora pertinentes, abordam contextos complementares, como experiências inclusivas, ensino técnico integrado e políticas institucionais. Essa escassez, evidencia a relevância do presente estudo, sobretudo no contexto do IF Baiano *campus* Senhor do Bonfim –, onde o ensino de Libras para ouvintes possui impacto direto na convivência escolar, na inclusão e na formação profissional dos estudantes.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa insere-se no campo da abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender, a partir da realidade vivenciada, como ocorre o ensino de Libras para estudantes ouvintes do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal Baiano – *Campus* Senhor do Bonfim. A pesquisa qualitativa é caracterizada pela ênfase na interpretação dos fenômenos sociais e educacionais em seus contextos naturais. Conforme destaca Minayo (2010), esse tipo de investigação é adequado quando se pretende compreender a realidade a partir da perspectiva dos sujeitos e dos significados atribuídos por eles às suas experiências.

Dessa forma, o estudo foi desenvolvido com o intuito de compreender as práticas pedagógicas, a inserção curricular e o papel formativo da Libras como segunda língua para estudantes ouvintes no ensino médio técnico. A abordagem qualitativa possibilita observar e interpretar os processos de ensino e aprendizagem de forma contextualizada, respeitando a complexidade das interações e dos sentidos construídos no ambiente escolar. De modo similar, Pires Bezerra e Gadelha Dias (2023), em estudo sobre aquisição de Libras para ouvintes como segunda língua, apontam que essas experiências pedagógicas dependem fundamentalmente da intencionalidade docente e das estratégias usadas para inserir a língua de sinais no cotidiano educacional, o que reforça a necessidade de analisar como o professor estrutura sua prática, escolhe recursos visuais e articula conteúdo com cultura surda.

3.1 Delimitação do campo de pesquisa

O campo empírico da pesquisa é o Instituto Federal Baiano – *campus* Senhor do Bonfim, localizado no estado da Bahia, especificamente na turma do 2º ano B do Ensino Médio pertencente ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado. A escolha desse local deve-se a oferta da disciplina nesse contexto nessa instituição pública - uma das primeiras a disponibilizar esse itinerário formativo. Além disso, a percepção de projetos com ações voltadas à acessibilidade linguística, como o projeto “Libras in Code” que envolveu as turmas das licenciaturas, principalmente as de Ciências Agrárias, ampliou a curiosidade investigativa sobre esse objeto. Sendo assim, essa pesquisa tem aspectos que configura estudo de caso.

Como afirma Yin (2015), o estudo de caso é o método mais apropriado quando se deseja investigar fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais e complexos, permitindo uma análise aprofundada de uma unidade específica de estudo — neste caso, a experiência do ensino de Libras no IF Baiano – *campus* Senhor do Bonfim.

3.1.1 Sujeitos e fontes de análise

O foco desta pesquisa está no ensino de Libras como Segunda Língua (L2) para estudantes ouvintes, em especial investigando a dinâmica pedagógica desenvolvida pelo professor. Dessa forma, preservamos a espontaneidade e privacidade dos estudantes e ao mesmo tempo as observações permitiram se concentrar na análise dos processos pedagógicos, principalmente nas estratégias adotadas pelo docente. Assim a técnica da observação direta, não participante e assistemática das aulas de Libras, foi eleita como uma forma prática de capturar as informações neste contexto.

A coleta de dados se deu por meio de duas estratégias principais: Anotações no diário combinadas a alguns registros em vídeo (focando no professor); sendo que esses dados foram armazenados no drive da pesquisadora. Outra forma auxiliar na organização das informações foi a Análise documental, envolvendo o Plano de Curso, a Matriz Curricular do Curso Técnico em Agropecuária, os materiais didáticos produzidos e distribuídos pelo professor. A análise desses materiais permite compreender tanto as intenções pedagógicas quanto as práticas efetivas no processo de ensino-aprendizagem da Libras, observando de que forma o componente curricular se articula com os princípios da educação inclusiva e da formação integral dos estudantes.

3.1.2 Procedimentos de análise

Um primeiro estágio de análise é definir conceitos ou problemas. No caso aqui em pesquisa se dá pela questão investigativa que busca compreender de que maneira o professor desenvolve as aulas de Libras para jovens estudantes ouvintes do Ensino Médio. A disciplina é Introdução à Libras, foi ofertada como eletiva, com carga de 40

horas totais e com 1 encontro semanal de 1 hora em cada turma. O foco investigativo incidu sobre a prática pedagógica do docente.

O segundo estágio da análise da observação envolve conferir a frequência e a distribuição dos fenômenos já ocorridos e registrados. Dito isso, na construção da análise deste texto também sinalizamos alguns fenômenos. O terceiro estágio envolve vincular as informações com a literatura. De acordo com May (2004), a análise em pesquisas sociais deve ir além da simples descrição dos fatos, exigindo um olhar interpretativo capaz de identificar padrões, significados e relações entre os fenômenos observados. Assim, o processo analítico considerou tanto as ações pedagógicas do professor quanto o ambiente educativo em que se desenvolvem, valorizando os aspectos simbólicos e interacionais que permeiam a prática docente.

Nessa perspectiva, as observações foram examinadas à luz de categorias construídas a partir do referencial teórico e dos objetivos da pesquisa, permitindo compreender de que maneira o ensino da Libras é planejado e conduzido no contexto do curso técnico em Agropecuária. Conforme defende May (2004), a análise deve ser conduzida com rigor metodológico, articulando os dados empíricos às interpretações teóricas, a fim de produzir um conhecimento coerente e fundamentado sobre a realidade estudada.

A fundamentação teórica da análise dialoga com Quadros e Karnopp (2004), que discutem a importância da Libras na formação de sujeitos bilíngues e na construção de pontes comunicativas entre surdos e ouvintes; Gesser (2009), que enfatiza o ensino da Libras como segunda língua para ouvintes como prática de inclusão linguística; e Freire (1996), cujo pensamento sobre o diálogo, o respeito à diversidade e a humanização da educação orienta a compreensão do papel transformador da Libras no ambiente escolar.

4. DISCUSSÕES/ANÁLISES/INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este tópico se dedica ao registro das observações realizadas em campo e às respectivas interpretações atinentes, comentando e correlacionando à literatura pertinente. Cada dia de observação é seguido por análises que se concentram na dinâmica pedagógica implementada pelo professor, conforme a questão investigativa e os objetivos definidos para este trabalho. As observações foram realizadas em duas turmas e foram mais de 10 encontros acompanhados.

Todavia, a fim de conseguir executar a tarefa de assentar e discutir os dados a tempo de cumprir com os prazos, três episódios encontram-se assentados nesse texto. Outro aspecto a destacar é que os dados são apenas de uma turma porque a segunda turma já fora beneficiada anteriormente com um Curso de Libras no 1º ano, enquanto que a turma aqui relatada não participou de curso antes de ingressar na disciplina.

4.1 Os dados e as análises da primeira aula sobre os pontos de referência e as cores

O início da aula com o uso de um vídeo exibindo as turmas do *campus* e explicando sobre a disponibilidade do componente no 2º ano para os interessados, constitui-se em tipo de texto ou videotexto. É possível visualizar o conteúdo da mídia no link a seguir: <https://youtu.be/RV1JHanHH98?si=nluaKIGIM-i9lwvs>.

Figura 1 – Vídeo sobre a disponibilidade de Libras para as turmas do 2º ano.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

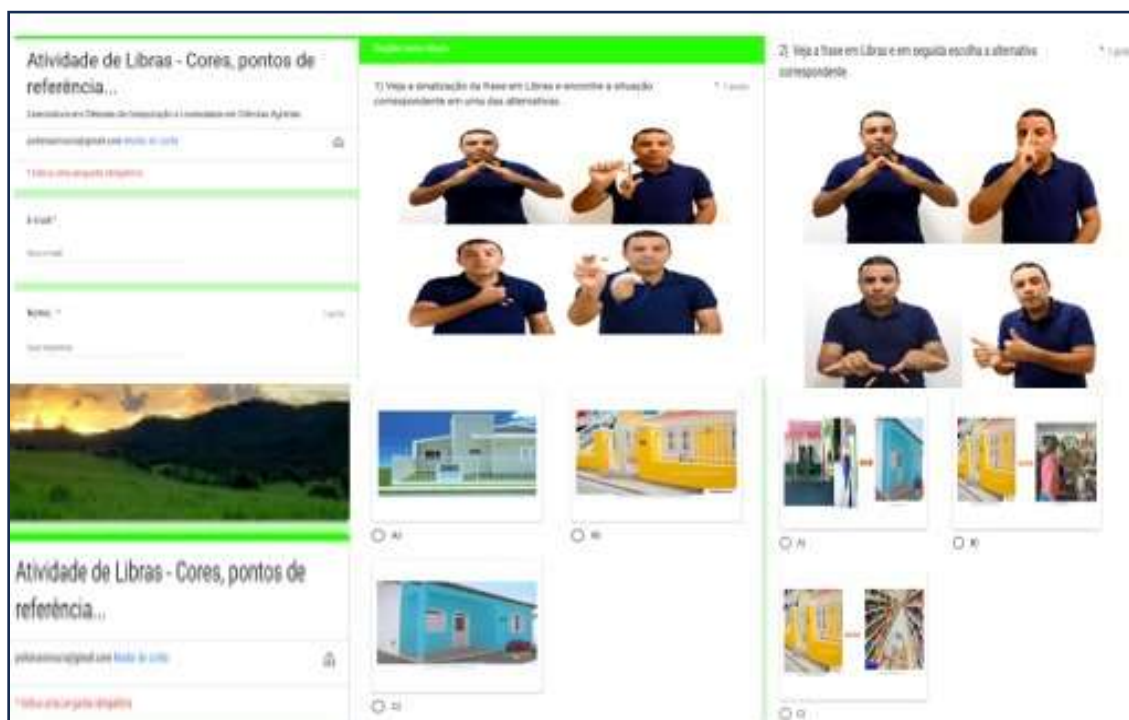
No que diz respeito ao vídeo, ele tem o insumo principal em Libras e em sua locução verbal de 1 minuto, os períodos verbalizados falam de um contexto no qual o estudante estava bem familiarizado. O professor aproveitou para destacar vocábulos como IF Baiano e turma do 2º ano que se encaixam na abordagem dos pontos de referência. O vídeo é um material didático autoral e com curta duração e o professor explora em dois momentos: um primeiro no qual os alunos compreendem a informação e um segundo com pausas para ampliar a compreensão e a expressão dos sinais. Percebe-se que a função empregada foi divulgar sobre a disponibilidade do componente Libras para os estudantes do 2º ano do Ensino Médio no IF Baiano.

O vocabulário do vídeo tem o potencial de ocorrer em algum evento/situação comunicativa na qual o aluno pode expressar em qual série está estudando e onde estaria aprendendo Libras. Durante a exibição, havia pausas para os alunos compreenderem e reproduzirem alguns sinais exibidos. Essa dinâmica visa contribuir para o reconhecimento de algumas palavras-chave e acompanhamento do “discurso em várias velocidades”, inclusive identificando “as principais informações”. (Richards; 2006, p.18).

Reconhece-se que essas estratégias fazem parte da abordagem de ensino de segunda língua (L2) inclinada à abordagem comunicativa. Essas dinâmicas têm validade reconhecida no escopo do ensino de L2 ou Línguas Estrangeiras. Além dessas técnicas a literatura sugere provocar os alunos a se enunciarem mediante “oportunidades” que podem ser mediadas com perguntas do professor (Selbach; 2010, p. 51) ou com propostas de desafios em duplas que exijam breves perguntas e respostas praticando “pequenas amostras de linguagem” (Richards; 2006, p. 25).

Um segundo momento marcante foi a resolução da atividade via forms e correção. O formulário com 10 questões foi respondido de forma exata por dois estudantes enquanto os outros 6 acertaram 9 questões. A questão número 6 com um enunciado em Libras mais longo (montado com fotos) foi a mais difícil com 3 erros na mesma. O link para o formulário está disponível a seguir em: <https://forms.gle/q6xpxBgCAzkpvQkL9> . A imagem a seguir também dá um breve panorama a respeito do exercício.

Figura 2 – Atividade de Libras com cores e os pontos de referência.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Durante a correção cada estudante diferente podia responder uma questão e geralmente o professor repetia a resposta para garantir que todos visualizassem a sinalização adequada. Os alunos ao demandarem algum esclarecimento, tinham respostas sinalizadas ou mesmo encenadas, em alguns casos apoiadas em desenhos feitos na lousa. Essa dinâmica, induzia a concentração visual e negociação de significados na interação e contribui para que os estudantes percebam que em situações de conversação diversas estratégias fazem parte da negociação para compreender e avançar no diálogo. (Richards; 2006, p. 23).

Uma terceira dinâmica adotada foi o uso de slides com pontos de referência. Este recurso didático foi montado com a foto de um local e a foto com o respectivo sinal em Libras. Esse procedimento pode ser definido como conteúdo lexical que se faz necessário para que os estudantes possam recorrer aos vocábulos na língua que estiverem aprendendo. Esse recurso é visto como uma estratégia de ensino clássico e fez parte da dinâmica observada. (Richards; 2006).

A última parte da aula envolveu a negociação de uma tarefa de apresentação em Libras, na qual os alunos receberam um roteiro e deviam gravar um vídeo

sinalizando na sequência indicada. O roteiro apresentava uma sequência de apresentação lógica e algumas lacunas que os alunos preencheriam sinalizando o nome, o número da casa, a cor e o ponto de referência. Na figura 3, o roteiro está disponibilizado. Com base nesse guia o estudante poderia gravar o vídeo individual.

Figura 3 – Roteiro fornecido para a gravação do vídeo individual.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Dessa forma o professor propõe uma atividade na qual a função linguística de apresentar é desenvolvida pelo estudante. Esse tipo de atividade é classificado como atividade de precisão, ela permite o estudante se expressar num determinado contexto. Em geral, recomenda-se que esse tipo de atividade seja alternado com aquelas tarefas de fluência que desafiam mais os alunos a se comunicarem, contudo, sem cobrar muito a precisão. (Richards; 2006).

4.2 Registro da observação da segunda aula: 2 de setembro de 2024

A aula deste dia 02 de setembro visava ampliar a compreensão e rever o assunto dos pontos de referência e as cores em Libras. À medida que os alunos foram chegando, o professor começou a mostrar os vídeos que eles produziram, conforme a atividade havia sido combinada. O professor também tranquilizava os alunos quanto aos erros e enfatizava mais os acertos, sempre incentivando e valorizando toda a produção comunicativa. Os vídeos eram exibidos um a um, e os alunos iam tentando

sinalizar conforme o conteúdo era exibido. A fim de manter a concentração e aproveitar o momento, o incentivo era direcionado para que todos acompanhassem a sinalização do vídeo de cada colega.

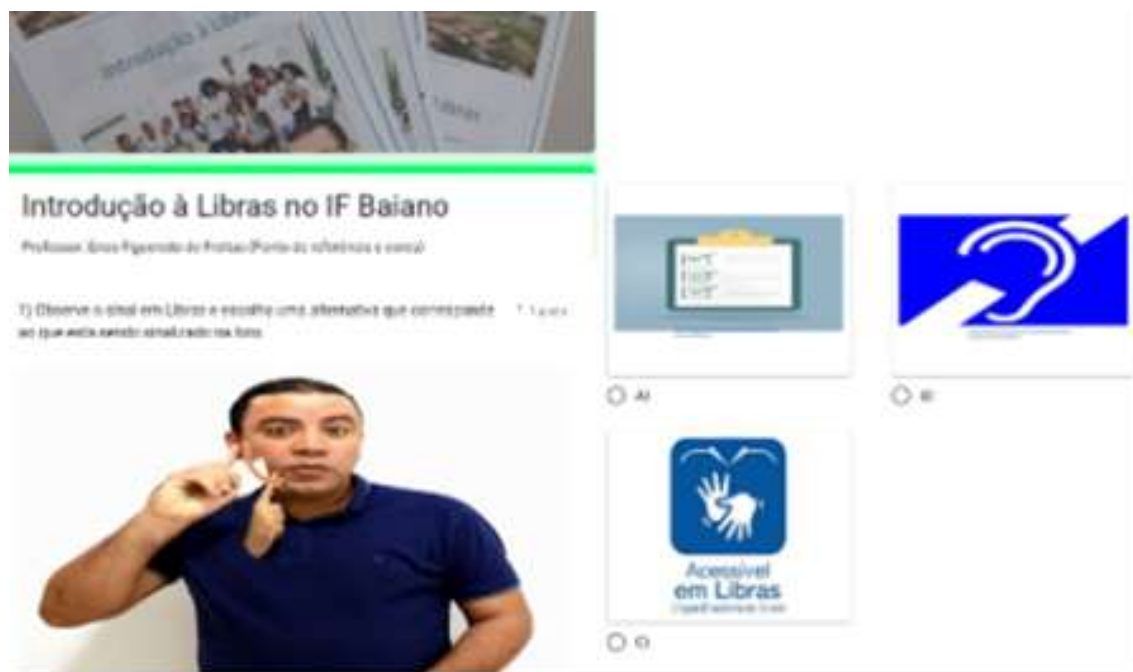
Quando algum estudante esboçava incompreensão ou dificuldade de realizar os sinais, o professor parava e auxiliava pessoalmente até que o estudante pudesse configurar a mão e realizar o movimento adequado. A ênfase sempre era voltada para os acertos, e os erros de sinalização eram ressignificados. Por exemplo: durante a correção de um vídeo, o professor elogiou uma aluna que, apesar de ter errado um sinal, utilizou vários outros corretamente, mostrando que estava se esforçando e praticando. Ele ressaltou algo bem importante: quem está aprendendo um novo idioma vai errar, isso é normal e só não erra quem não tenta se expressar na língua que está aprendendo. Durante a correção, na maior parte do tempo, o professor evitava falar em português e recorria à Libras, aos desenhos ou às encenações quando precisava ensinar algo novo ou se a turma não estava entendendo determinado sinal. Ele recorria à expressividade corporal e facial para associar ao significado do sinal. Dessa forma, os estudantes iam compreendendo o que estava sendo comunicado mediante os sinais.

Ao finalizar as correções uma dica adicional para a turma foi repassada, a de que eles podiam acessar o canal do professor, o "Master Link Libras" no Youtube, visto que lá tem um acervo enorme sobre o assunto. Ele até mostrou como pesquisar os sinais na barra de busca do canal.

Encerradas as exibições dos vídeos produzidos pelos estudantes, o professor compartilhou uma atividade no formulário do google que auxiliaria na revisão. O material era intitulado: Introdução à Libras no IF Baiano. Formatado com 20 questões objetivas, essa atividade era composta de situações retratadas em imagens com as alternativas em Libras e vice-versa. Assim os estudantes deviam associar com as alternativas corretas.

A Figura 4 representa um recorte da atividade está disponível para que o leitor visualize. Esse exercício está disponível no link: <https://forms.gle/bKvj4jgqyri3nuRx8>.

Figura 4 – Atividade no formulário do google.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Após a concessão de alguns minutos para os alunos responderem, a correção do questionário ocorreu com a projeção de cada questão. A cada pergunta era solicitado que um estudante diferente fizesse o sinal ou frase em Libras e em seguida todos acompanhavam. Dessa forma, todos podiam participar. Ainda durante a correção desse exercício, convém destacar duas situações de aprendizagem.

Na questão número 2, por exemplo, a resposta em Libras correspondente ao sinal de conversar foi sinalizada pelos alunos e o professor destacou que esse sinal se produz da mesma forma no tempo passado, presente e futuro, esclarecendo que o sinal em si não sofre conjugação.

Outro detalhe, foi na questão 10 no sinal de ponto de ônibus, no qual praticamente todos os estudantes realizavam o sinal de ponto com a mão de apoio invertida. O professor ao perceber o equívoco realizou o sinal mais devagar e alguns ainda continuaram sem perceber a mudança que precisavam realizar na direção da mão de apoio. Nesses casos, o professor calmamente se aproximou dos alunos e pedindo licença, pegou na mão da aluna que tentava realizar o sinal de “ponto”, em forma de “letra d” e girou a mão para a direção correta. A dinâmica ocorria de forma descontraída, alguns ficavam mais atentos apenas quando eram solicitados a realizar o sinal e outros acompanhavam todas as questões com mais interesse.

Como última atividade da aula, o professor mostrou um vídeo com um roteiro de um diálogo em Libras no qual duas pessoas conversam sobre estudar Libras e o fato de estarem aprendendo as letras e os números. O vídeo também tem áudio em português. Após a visualização, o docente avisou que os estudantes gravaram esse diálogo em vídeo como atividade avaliativa. O diálogo com o roteiro, contendo fotos em Libras, foi entregue de forma impressa com as fotos sequenciadas em Libras e QR Code para o acesso para o vídeo.

O prazo combinado para que eles entregassem o link com diálogo deles, foi até quarta-feira da semana seguinte, 11/09/2024. O vídeo deveria ser em dupla, com o tema "Diálogo usando as letras e os números", seguindo o roteiro proposto. Finalizando a aula o professor avisou em Língua Portuguesa que no dia 26 de setembro iria acontecer o Dia do Surdo com a Salada Cultural, e que a participação dos alunos valeria nota. No final da aula, ele se despediu em Libras, sinalizando "até a próxima semana". A Figura 5 apresenta uma foto com o conteúdo do diálogo e o respectivo link do vídeo para consulta. https://youtu.be/lhNauH6RWV8?si=cmoPzUPQQbBL_EWp

Figura 5 – Vídeo com um roteiro de um diálogo em Libras.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

4.2.1. Analisando as estratégias de ensino de Libras na segunda aula

No primeiro momento da aula o professor exhibe os vídeos produzidos pelos estudantes. Seguindo o roteiro eles poderiam realizar um cumprimento em Libras, dizer o nome e indicar qual é o número e a cor da casa bem como o ponto de referência mais próximo. Essa é mais uma atividade de precisão linguística que foi proposta de forma significativa, levando em conta que mediante uma situação contextualizada eles apresentavam características da residência da própria residência. Visto que as informações são variadas e completadas pelos próprios estudantes essa atividade também tem traços significativos para compreensão e uso da língua (Richards, 2006).

Por sua vez, o fato do professor mostrar a produção dos alunos dá mais protagonismo aos estudantes e eles vão se acostumando com sua autoimagem projetada e com a sinalização em Libras, ao mesmo tempo eles são incentivados a observar e entender a sinalização do colega. (Selbach, 2010). Desse modo, as habilidades de produção e compreensão foram estimuladas.

Ainda um outro aspecto a destacar sobre o compartilhamento do vídeo de cada estudante exibindo na turma, é que ao mesmo tempo em que se oportuniza mais protagonismo, foi perceptível que esse momento de exibição dos vídeos em Libras produzidos pelos alunos é um momento delicado no qual eles ficavam com receio de serem ridicularizados pelos erros que cometeram ao sinalizar. A preocupação com a possibilidade de errar é muito presente.

A fim de superar esse medo, o professor sempre enfatizava a satisfação com os acertos e assegurava que os erros fazem parte do aprendizado de qualquer língua adicional. Ainda nesse sentido, o docente deixava claro que o objetivo não era diminuir ou zombar da produção linguística dos mesmos. Dessa forma, os estudantes ficavam mais dispostos e até mais curiosos para continuar vendo os vídeos dos colegas. Embora alguns erros foram apontados, as falhas eram encaradas como naturais e o ambiente o mais “colaborativo” possível. (Richards, 2006, p. 46).

Uma segunda parte da aula envolveu a resolução de uma atividade distribuída mediante link do formulário do google no grupo de WhatsApp da turma. A atividade instigava a associação de um sinal a um determinado significado em forma de imagem/situação. Em outros enunciados essa proposta se invertia: imagens retratando situações deviam ser associadas corretamente ao sinal ou frase em Libras.

O docente concedeu tempo e fez a correção. Em cada questão o professor solicitava a um aluno diferente para sinalizar. Sempre elogiando a produção de cada um, às vezes também era preciso dedicar mais tempo a algum estudante que estivesse produzindo o sinal de forma inadequada conforme observado. Todavia, ao invés de repreender percebia-se a postura de se colocar à disposição como facilitador para aprimorar a sinalização. Essa dinâmica é importante, contudo nos materiais que enfatizam a abordagem comunicativa no ensino de línguas, recomendam-se que outras propostas de conversação ou desafios sejam mais exploradas, em detrimento de atividades centradas no professor (Richards, 2006, p.28).

Na última parte da aula o professor traz a proposta de um diálogo com um roteiro pronto. O professor exhibe o vídeo em Libras para que seja alcançada a compreensão. O diálogo revisa as habilidades de expressar as letras e os números. Em seguida ele combina com a turma os detalhes para que eles possam realizar a gravação e envio da tarefa.

Nesse sentido, cabe destacar que os materiais didáticos fornecidos para os estudantes são criados, ou seja, fruto da elaboração do docente para contemplar o um percurso de evolução de aprendizado linguístico. É pertinente relacionar esses recursos com o que a literatura sobre ensino de língua estrangeira postula. Por exemplo, a autora Selbach (2010, p.81) reconhece que em alguns momentos o professor opta por oferecer “modelos” com a intenção de contribuir progressivamente para os estudantes alcançarem autonomia. E o autor Richards (2006, p.39) comenta que os materiais criados pelo docente motivar os alunos à medida que vão estruturando o aprendizado. Todavia, o autor também defende o uso de materiais autênticos para o ensino.

Sobre a produção de atividades e recursos didáticos, envolve produzir e organizar os mesmos para as aulas, representa um desafio levando em conta a escassez de livros didáticos específicos para ensino de Libras no Ensino Médio. No caso observado, o docente grava o assunto/diálogo em vídeo e edita fotos e organiza na sequência frasal como modelo. Daí imprime e entrega aos estudantes e compartilha também em formato digital. O canal do professor conta com mais de 2.000 vídeos e o trabalho de edição das fotos em Libras, um acervo pessoal de autoral que ultrapassa as 6.000 fotos. Levando em consideração que há um encontro semanal apenas, os estudantes esboçavam mais tranquilidade em receber um roteiro, podendo assim se ocupar do desafio de treinar e gravar o diálogo.

Por fim, concordamos com as autoras Koch e Machado (2017, p. 275) que apontam os professores que usam ferramentas de edição para produzir material didático autoral, estão buscando se engajar em novas estratégias pedagógicas e lidando com o desafio de dedicar mais esforço para contemplar as necessidades dos educandos. Assim, ao fazer uso de diversas mídias, filmicas, imagéticas e estáticas, seja no canal ou mediante roteiros há empenho para contribuir com os jovens que estão cursando a disciplina e em contato com a Libras.

4.3 Observações da terceira aula

No dia 9 de setembro, a aula começou às 7h40min com a presença de uma aluna, e depois de alguns minutos chegou outra aluna. Os demais alunos não vieram a aula. O assunto revisado foi "os pontos de referência". A Figura 6, representa o slide com fotos dos setores do IF Baiano, uma abordagem ampliada desse tema, que já tinha sido visto antes, quando os alunos gravaram um vídeo mostrando onde moravam, o número da casa e algum ponto de referência mais próximo.

Figura 6 – Slides com os pontos de referência dentro do *campus*.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

O professor revisou o tema usando exemplos da região. Ele colocou um vídeo com o título "Disciplina de Libras para o ensino médio - segundo ano: Faça sua matrícula", mas sem som, para que os alunos prestassem mais atenção na parte visual e melhorassem a compreensão dos sinais. Depois ele voltou o vídeo e pausava em alguns trechos. No vídeo o professor explorou o caminho que os alunos fariam para ir ao novo pavilhão novo, onde teriam aula de Libras uma vez por semana. Pode ser visto na Figura 7. O link para o vídeo, para o caso do leitor desejar consultar é: <https://youtu.be/l3j3Strhr10?si=fAGSoZ0WKoVe3fZb>.

Figura 7 – Parte do vídeo sobre a oferta de Libras no Ensino Médio no IF Baiano.



Fonte: Acervo dos autores, 2025

Em seguida, o professor colocou o vídeo: “2ª 3ª 4ª 5ª 6ª pela manhã ao IF Baiano vou estudar, à tarde volto. Todo dia vou e volto... é intenso”. O vídeo é em Libras com música de fundo, também há imagens que aparecem ao mesmo tempo que ele sinaliza. O professor passa uma primeira vez e depois retorna pausando em alguns trechos perguntando se entenderam e sinalizando mais devagar quando os estudantes solicitam. A última aluna a chegar, parecia ter dificuldade de acompanhar os sinais, mas a primeira aluna se mostrava mais animada, repetindo os sinais e os ligando aos significados. No final do vídeo, o professor pausou em algumas partes e

repetiu os sinais junto com os alunos, reforçando o que foi aprendido. O link do vídeo está disponível no endereço a seguir: https://youtu.be/yK096ORizwl?si=1aP7joiE5j7S_w2G

Figura 8 – Vídeo sobre a rotina de estudos no IF Baiano.



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Na parte final do vídeo, há uma composição com fotos em Libras ao lado de alguma imagem para que os estudantes possam sinalizar alguns vocábulos. Quando mostrou o calendário com os dias da semana, o professor explicou que os alunos iriam estudar todos os dias de manhã e depois voltariam para casa, sendo que essa é a rotina que eles estão acostumados. As figuras a seguir demonstram a composição visual e linguística que aparece no final do vídeo a fim de que possam verbalizar os sinais.

Figura 9 – Parte final do vídeo da rotina com sinais em Libras relacionadas com imagens e situações já contextualizadas.



Fonte: <https://youtu.be/yK096ORizwI?si=zO6MUvD42YHnBUg9> , 2024.

Depois disso, o professor mostrou um slide com o tema: Projeto de ensino Libras no *campus* - Pontos de referência. Em cada lâmina, havia uma composição com a foto dos sinais de lugares como o refeitório, auditório e laboratório, conjugadas com as fotos reais desses setores/espacos ver Figura 10. Nessa dinâmica o professor chamava a atenção dos alunos usando um recurso peculiar e sonoro: batia no quadro com o dedo ou piloto para que os alunos continuassem realizando os sinais junto com ele.

Mediante a observação, foi possível perceber que os alunos se interessaram no sinal do ginásio esportivo. Outros setores destacados foram a CAE (Coordenação de assistência estudantil), a secretaria e o alojamento dos estudantes. Ao ensinar o sinal de "ônibus", ele perguntou onde as alunas pegavam o ônibus, em Libras. Uma das alunas estava se confundindo com o sinal de "de pegar o ônibus", então o professor explicou como sinalizar corretamente. Levando em consideração que os estudantes vêm das cidades próximas, o docente também ensinou como verbalizar os sinais das cidades de Senhor do Bonfim, Andorinha, Jaguarari e Antônio Gonçalves.

Figura 10 – Atividade com questões sobre os setores do IF Baiano



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

Depois de revisar os sinais dos dias da semana, as alunas começaram a repetir tanto em voz alta quanto em Libras, como o professor pediu. Ele reforçou o aprendizado mostrando o vídeo de novo e repetindo os sinais. Quando perguntou se elas tinham entendido, as alunas disseram que sim.

No final da aula, o professor entregou uma atividade impressa referente aos setores do campus. A recomendação foi realizar a tarefa em casa e pediu para entregar também para os cinco alunos que faltaram. A atividade envolvia ver fotos dos setores do IF Baiano e associar os sinais corretos em Libras com as opções dadas. Eram 20 questões com uma foto do setor seguida de 2 alternativas em Libras, sendo que uma delas correspondia referencialmente ao espaço. Além disso, os alunos também deveriam praticar os sinais para melhorar suas habilidades. Com o tempo se esgotando, o professor deixou a correção da atividade para a próxima semana.

Quanto às correções dos vídeos que as estudantes haviam encaminhado no final de semana antecedente a esta aula, o professor garantiu que durante a semana o retorno seria dado mediante vídeo e que as respostas em vídeo seriam compartilhada no grupo de *Whatsapp* da turma. Além disso, essas correções estariam no link na opção não listado, hospedado no canal alternativo Correções em Libras, no

YouTube. O professor se despediu em Libras dizendo que tinha gostado muito da participação das alunas.

4.3.1 Análise referente a terceira aula acompanhada

Na terceira aula observada, é perceptível que o professor opta pela expansão do tema sobre os pontos de referência. De início, as mídias exploradas incluíram vídeos curtos, com insumo linguístico só em Libras, combinados com a simultaneidade de imagens que dão pistas aos observadores sobre o que se sinaliza. Visto que os alunos já tinham uma experiência vocabular anterior, o uso desse recurso, não bilíngue, ou seja, focado na língua que se quer ter contato, pode ser uma forma ampliar a compreensão.

Em um segundo momento se realizam as pausas e negociações sobre o que se entendeu ou se faz necessário esclarecer. No ensino de línguas adicionais ou línguas estrangeiras, utilizar imagens e vocalização diretamente na língua que se está aprendendo faz parte das diversas estratégias empregadas. Por exemplo, os autores Osório e Ito (2008, p. 102) recomendam que a multimodalidade verbal e visual façam parte da composição dos textos ou materiais didáticos de ensino de língua estrangeira. Embora os autores deem atenção a aspectos como cores e profundidade quando tratam da questão visual, aqui ampliamos a aplicação para as fotos dos locais ou de situações que o docente combina com vocábulos ou frases em Libras, seja no decorrer do vídeo ou nos exercícios e slides compartilhados. Essa combinação de imagens simultâneas combinadas às frases ou itens lexicais sinalizados/verbalizados são “pistas” importantes para os aprendentes de uma segunda língua (L2).

A elaboração dos videotextos, frases ou vocábulos em Libras em forma de vídeos ou fotos combinados com as imagens de situações do contexto abordado demanda uma atenção e tempo a fim de compor um recurso que cativa a atenção do estudante e que seja compreensível. É pertinente comentar que pode ser necessário diminuir a velocidade do vídeo em momentos de negociação dos significados, tendo em vista que a velocidade pode levar a incompreensão e por sua vez ao desânimo para contato com a Segunda Língua. Por essa, razão o docente passa o vídeo em um primeiro momento e depois retorna pausando e negociando com os alunos o que for demandado por eles

Levar em consideração que o público é de jovens ouvintes interessados em aprender Libras e que estão imersos em uma formação técnica também é pertinente. Nesse ponto, o professor permeia os vídeos com insumo linguístico em Libras, e em algumas mídias coloca a tradução/dublagem com áudio em Língua Portuguesa e em outras insere apenas música de fundo. O som é um recurso que se verifica atraente para os estudantes e o uso de uma ou outra mídia se dá de acordo com o percurso da aula e levando em conta o quanto vai ser compreensível ou desafiador em cada momento para o aprendiz. Além do aspecto audiovisual e linguístico, outro fator a ser contemplado é abordagem que se aproxime da realidade do estudante, por isso o material abordado e fornecido para os exercícios está repleto de fotos locais e em alguns momentos são dadas ênfases de acordo com o Curso que o estudante está cursando - como no caso aqui registrado, o Curso Técnico Integrado em Agropecuária.

Por fim, no que diz respeito às correções, há todo um cuidado para não se enfatizar muito “os erros” ao sinalizar. Percebe-se que o professor elogia bastante os acertos dos estudantes. Todavia, em alguns momentos se faz necessária a orientação/correção. Esse último aspecto e desdobramento da aula, com o retorno das correções dos vídeos encaminhados, serão desenvolvidos no tópico a seguir.

4.4. As correções encaminhadas em vídeo

Conforme fora combinado, com a turma, o professor de Libras utilizou um canal alternativo de correções, o “Correções em Libras - Técnico em Agropecuária” para gravar respostas individuais correspondentes ao vídeo que cada aluno havia encaminhado. Na referida atividade eles deveriam sinalizar um cumprimento, o nome, e dizer o número da casa, a cor e um ponto de referência mais próximo. A estratégia de retorno aos alunos consta nos parágrafos a seguir, focamos nas indicações do professor para não expor os estudantes.

A seguir, assentamos neste texto as indicações do docente em 4 vídeos - no total foram 8. Reiteramos que o foco aqui é para a condução e apoio do docente aos estudantes. Dessa forma, buscamos contemplar a dinâmica de observação e a maneira como transcorrem as atividades deste componente, mas sem expor indevidamente os participantes. Além disso, a correção em vídeo não é exibida para a turma, somente a produção de cada estudante, é exibida, sempre elogiando e enfatizando os sinais produzidos corretamente. Todavia o episódio de exibição dos

vídeos dos alunos, embora acompanhado posteriormente, não será assentado aqui nesse texto, registramos apenas as correções que foram encaminhadas.

4.4.1 Considerações do professor quanto ao vídeo 1

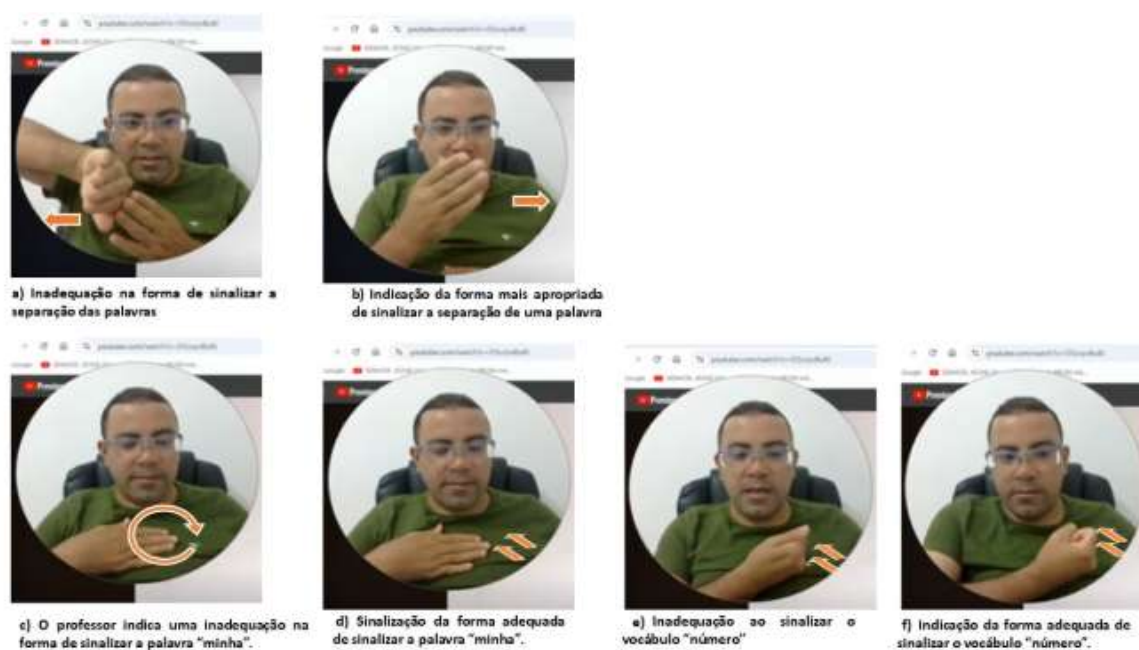
Todos os estudantes gravaram seus vídeos e encaminharam no grupo da turma o link, marcado na opção não listado. As correções foram encaminhadas em vídeo pelo professor. A proposta era que eles conseguissem realizar um cumprimento, o nome, indicar o número e a cor da casa, bem como o ponto de referência mais próximo - conforme o roteiro fornecido.

No vídeo 1, a estudante fez o cumprimento correto, mas ao dizer o nome e separar para realizar o segundo nome, ela coloca a posição da mão para o lado errado aí o professor a corrige dizendo qual é o lado certo de movimentar a mão e que seria mais adequado, ver figura (A e B) “sinal de separação de nome composto (modo certo)”.

Ainda nesse vídeo, ao sinalizar o trecho “minha casa”, o professor pontuou uma adequação do sinal de “minha”, pois quando a sinalizante fez o sinal de “minha” ela circulou a mão no peito, fazendo o sinal de “gostei”. O docente a orientou a fazer o sinal com a mão batendo no peito duas vezes. Ver figura (C e D)

Quando ela fez o sinal de número, ela fez de forma diferente, muito comum para os iniciantes, o professor tranquilizou, disse que vários colegas estavam fazendo o mesmo sinal do mesmo jeito. E orientou a fazer o sinal correto, ver a figura 11 (E e F). Os vocábulos referentes a cor e ponto de referência foram realizados corretamente. No vídeo, o professor mescla momentos em que fala em português e momentos em que sinaliza só em Libras. Na figura a seguir, consta um resumo imagético das orientações encaminhadas.

Figura 11 – Correções direcionadas para o estudante 1.

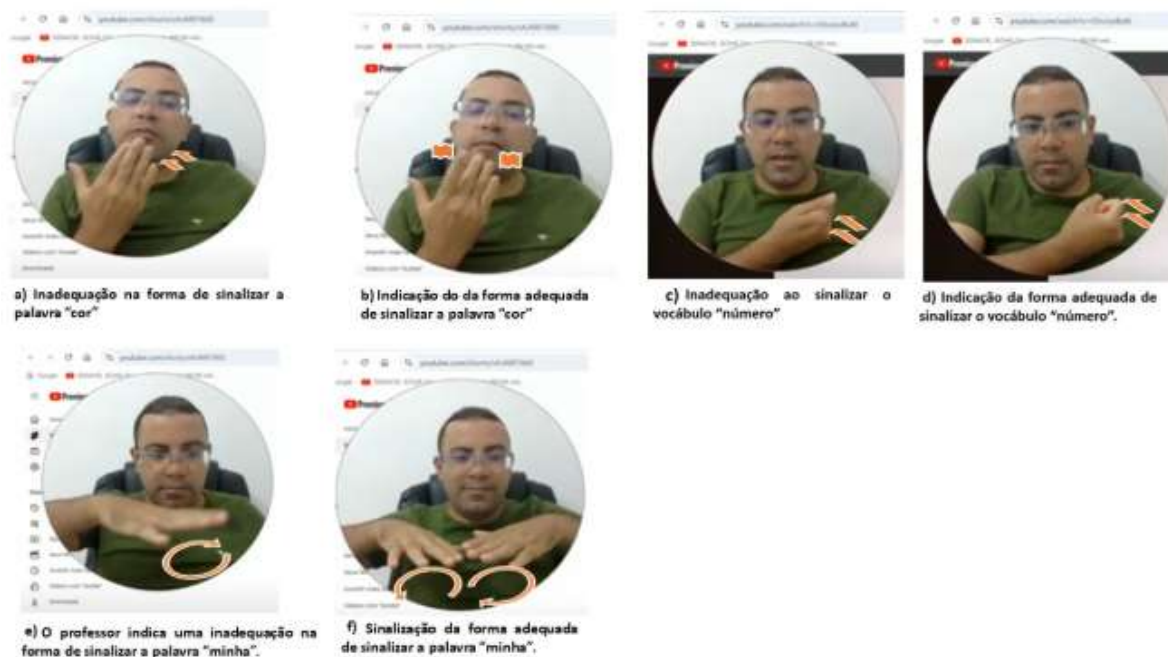


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4.4.2 Orientações sobre o segundo vídeo

Na correção do vídeo 2, o professor começa o vídeo a cumprimentando dizendo que analisaria os vídeos se estão bons os ruins. Começou dizendo o sinal da aluna e que ela conseguiu sinalizar muita coisa e sua expressão era muito boa e o sinais muito claros, ela era dedicada e estudiosa, prestava bastante atenção nas aulas e praticava também os sinais. Ela fez o sinal de cumprimento, disse seu sinal, o sinal de casa, minha, número, e a cor bege. Nesse ponto o sinal para "cor" não ficou bem formado sendo assim o professor a corrigiu. Vide Figura 12 para visualizar as orientações.

Figura 12 – Correções direcionadas ao estudante 2.



Fonte: Elaborados pelos autores, 2025.

4.4.3 Orientações referentes ao vídeo 3

Na correção do vídeo 3, o docente começou dando boa tarde, ele disse que ela conversava muito bem e que fazia as letras do nome dela muito bem e ele comentou que a câmera estava muito perto e na atividade se saiu bem. O professor indicou que apenas em dois sinais, o de "número" e a cor "bege" é que poderiam ser mais bem articulados. Informou também que estava à disposição e que tinha o canal no *YouTube*, o Master Link Libras, para acesso, e que esperava que ela continuasse aprendendo. Parte das informações estão sinalizadas em Libras e em outros momentos o professor vocaliza em Língua Portuguesa.

Figura 13 – Orientações direcionadas ao estudante 3.

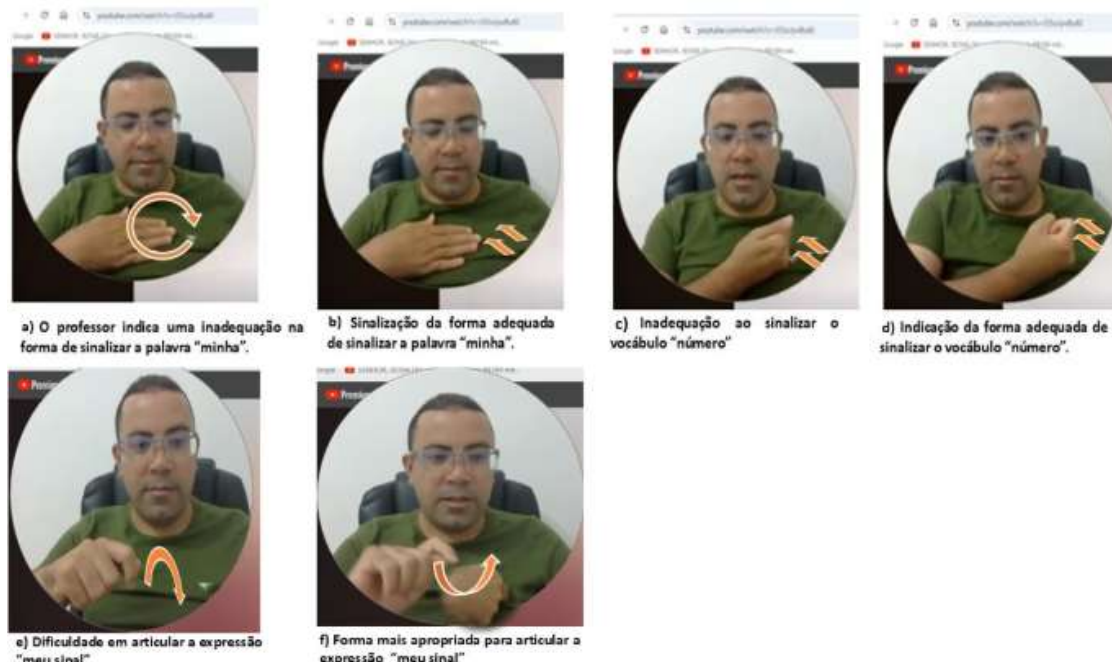


Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

4.4.4 Orientações sobre o vídeo 4

O professor inicia o vídeo saudando o aluno. Explica que vai observar e avaliar o vídeo. Essa introdução ele faz primeiro toda em Libras, só depois fala em Língua Portuguesa. De início, o estudante consegue sinalizar bem um cumprimento, seu nome e sinal. Nesse ponto ele teve dificuldade para realizar a expressão "meu sinal". No vídeo o professor dedicou tempo para orientar a produção do sinal mais apropriada. Então o professor fez o sinal de forma correta para o aluno. Os outros dois sinais que demandaram uma leve adequação foram os sinais de "minha" e número. O professor incentiva o estudante a continuar evoluindo.

Figura 14 – Orientações direcionadas ao estudante 4.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa de campo realizada mediante as observações das aulas do componente Introdução à Libras, ministrada na unidade de Senhor do Bonfim que faz parte do IF Baiano, situou o recorte em um Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. Sendo que a questão principal que mobilizou essa investigação foi: como o ensino de Libras está sendo ofertado aos estudantes ouvintes no Curso Técnico em Agropecuária no IF Baiano, e quais sentidos pedagógicos essa experiência tem produzido? E para alcançar as respostas os objetivos delineados foram: I) analisar episódios das aulas com foco na maneira como o docente conduz o itinerário e II) relacionar os dados das dinâmicas empregadas com as respectivas produções acadêmicas que versem sobre o campo de estudos sobre o ensino de Libras e de Segunda Língua para a comunidade constituída por estudantes ouvintes.

Durante as observações e análise dos documentos, ficou evidente que o componente Introdução à Libras, tem atraído jovens ouvintes que se matriculam e participam das aulas. Ainda na sequência de constatações, quanto ao posicionamento

pedagógico do docente, as dinâmicas adotadas revelam que ele está mais inclinado à abordagem de ensino comunicativa e para tanto desenvolve o ensino de acordo com situações de contexto de conversação. A fim efetivar a dinâmica das aulas percebeu-se o uso de diversas mídias autorais para que os estudantes acessassem os conteúdos. Existe a composição de videotextos que tendem a ser explorados na perspectiva de favorecer as habilidades de compreensão. Quanto à produção em Libras é estimulada mediante exercícios durante as aulas ou mesmo com a oferta de roteiros que demandam aos alunos completarem e gravarem apresentações em vídeos individuais ou em diálogos em dupla. Portanto, em certa medida as dinâmicas favorecem as habilidades de compreensão e expressão.

Também no decorrer deste texto os dados assentados foram correlacionados à literatura pertinente. As obras de referência consultadas oferecem vários comentários de pesquisadores sobre o desenvolvimento das dinâmicas das aulas e a elaboração dos materiais didáticos na perspectiva de abordagem significativa. Percebe-se que há uma tendência atual para que os professores mezeiem ou proponham desafios aos estudantes, tendo a atenção e cuidado para que o ambiente seja colaborativo.

Outro dado a ser destacado é que o professor praticamente cria todo o material didático, diante da escassez de livros didáticos que contemplem conteúdos direcionados para jovens que aprendem Libras no Ensino Médio. Essas constatações evidenciam que os objetivos foram alcançados.

Todavia, como todo trabalho científico, reconhecemos algumas limitações que podem ser exploradas em outros empreendimentos. No tocante às limitações da pesquisa e proposição de outros aspectos que podem ser pesquisados reconhecemos que há questões relevantes que podem vir a ser aprofundadas, como a sugestão a seguir: como os estudantes avaliam a oferta de Libras no Ensino Médio?

Outro aspecto importante que pode ser investigado é como o componente Libras contribui para uma postura mais acessível e interativa com os surdos - a título de esclarecimento, no *campus* já houve várias situações educacionais nas quais os estudantes tiveram a oportunidade de interação com colegas surdos tais como Feira de Ciência e Tecnologia e Dia do Surdo, mas não fez parte do escopo desta pesquisa verificar como tais eventos foram vivenciados pela ótica dos estudantes que estão aprendendo Libras. Por fim, outro campo a ser mais desenvolvido é a produção nacional de materiais didáticos em Libras pertinentes ao Ensino Médio.

Por fim, constata-se que essa pesquisa é importante porque valoriza a comunicação linguística e fortalece a inclusão com estudantes mais sensíveis à interação com surdos. A oferta do componente amplia as habilidades comunicacionais e de aprender com a diversidade ao mesmo tempo em que os estudantes convivem com ela. Ao finalizar, ficamos na expectativa pelo fortalecimento do componente na perspectiva institucional e que cada vez mais os ouvintes valorizem a oportunidade de se importar e interagir melhor com as pessoas surdas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 13 nov. 2025.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 06 ago. 2025.

FRANCIONI, W. V. *Ensino de Libras como L2 no curso técnico integrado ao Ensino Médio*: perspectivas e articulações com estudantes ouvintes. Revista Científica, 2022. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/789>. Acesso em: 14 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Audrei. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

IF BAIANO. Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Agropecuária. Campus Senhor do Bonfim, 2021. Disponível em: <https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/bonfim/files/2021/07/PPC-Agropecuaria-Integrado-05.2021.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2025.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais em Língua Brasileira de Sinais (Libras). *Letras de Hoje*, v. 48, n. 3, p. 407–413, 2013. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/12616>. Acesso em: 6 ago. 2025.

KARNOPP, Lodenir Becker; GURGEL, Lia Gonçalves. Narrativas sobre a educação literária bilíngue na prática pedagógica com alunos surdos. *Reflexão e Ação*, v. 23, n. 3, p. 261–280, 2015. DOI: 10.17058/rea.v23i3.6371. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/reflex/article/view/6371>. Acesso em: 06 ago. 2025.

LEMOS, E. F. S. C.; CHAGURI, J. P. Como os(as) alunos(as) ouvintes do Ensino Médio integral podem vivenciar a Língua Brasileira de Sinais (Libras)? *Linguagens, Educação e Sociedade*, v. 27, n. 54, p. 199–223, 2023. DOI: 10.26694/rles.v27i54.3926. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/3926>. Acesso em: 14 nov. 2025.

MASUTTI, Mara Lúcia. *Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes*. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSÓRIO, P.; ITO, I.M. A teoria linguística da análise crítica do discurso e do manual de didático de PLE. In: *Português Língua Segunda e Língua Estrangeira: da(s) teoria(s) à(s) prática(s)*. OSÓRIO, P.; MEYER, R.M. (Orgs.). - Lisboa: Lidel, 2008.

PIRES BEZERRA, Alaenny; GADELHA DIAS, Francisca Edivania. Aquisição de Libras para ouvintes como segunda língua no âmbito hospitalar. *Saberes: Revista Interdisciplinar de Filosofia e Educação*, v. 23, n. 1, p. 273–287, 2023. DOI: 10.21680/1984-3879.2023v23n1ID32097. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/view/32097>. Acesso em: 01 out. 2025.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2007. 221 p. Disponível em: <<https://bds.unb.br/handle/123456789/948>>. Acesso em: 13 nov. 2025.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Maria da P. Ensino de segunda língua: a Libras para ouvintes. In: QUADROS, Ronice M. (org.). *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2006. p. 41-56.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. Registro disponível em: <https://bds.unb.br/handle/123456789/948>. Acesso em: 13 nov. 2025.

SAMPAIO, Vanilza da Silva; RODRIGUES CAMPOS, Ronaldo Manassés; SILVA, Selma Gomes da. *Ensino de LIBRAS entre alunos surdos e ouvintes: uma comunicação possível*. Praxis Pedagógica, v. 9, 2023. DOI: 10.69568/2237-5406.2023v9e7672. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/7672>. Acesso em: 14 nov. 2025.

SELBACH, S. *Língua Estrangeira e didática*. - Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, L.M.; FREITAS, E.F.; PINHEIRO, M.T.R.; SILVA, F.J. Produção de material didático com recursividade multimídia para estudantes surdas no componente de Espanhol. In: FREITAS, E.F. *Assertividade pedagógica e produção de materiais didáticos para estudantes surdos*. - São Paulo: Editora Dialética, 2024.

RICHARDS, J.C. *O ensino comunicativo de línguas estrangeiras*. [Tradução Rosana S.R. Cruz Gouveia]. - São Paulo: Special Books Services Livraria, 2006.

KOCH, I.L.C; MACHADO, L.R. Autoria de material digital: possibilidades de protagonismo na ação docente. In: *Mídias na educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes*. TAROUCO, L.M.R; ABREU, C.S. (Orgs.).